

AS DOENÇAS DA CABEÇA E UM BREVE HISTÓRICO DO CONCEITO DE SENSACÃO EM *ENSAIO SOBRE AS DOENÇAS DA CABEÇA DE KANT*

**The diseases of the head and a brief historical of the concept of sensation in
*Essay about the diseases of the head of Kant***

Jorge Vanderlei Costa da Conceição
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC-PR
CAPES
anedotismo@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo evidenciará a influência do semanário *Der Arzt* de Unzer na elaboração da noção de doença da cabeça no *Ensaio sobre as doenças da cabeça* de Kant. O semanário *Der Arzt* era uma revista de divulgação científica médica alemã, que fora publicada de 1759 até 1764. Especialmente nos números 150, 151 e 152, Unzer defendera a tese de que as doenças da cabeça eram causadas por distúrbios somáticos, por isso suas causas não eram nem lógicas e nem resultavam do modo de funcionamento da razão, mas dos processos digestivos e os erros judicativos eram efeitos desses processos. Por conseguinte, demonstraremos a influência dos semanários de Unzer na elaboração da noção de doenças da cabeça na obra kantiana na medida em que os problemas judicativos classificados por Kant na onomástica das doenças da cabeça não são originados pelo próprio funcionamento da razão, ao invés disso, são efeitos de problemas corpóreos.

Palavras-chave: *Der Arzt*; Unzet; Kant; sensação; doenças da cabeça.

Abstract: This article will show the influence of the weekly *Der Arzt* of Unzer in the elaboration of the notion of disease of the head in the *Essay about diseases of the head* by Kant. The weekly *Der Arzt* was a German medical science magazine, which was published from 1759 until 1764. Especially in the numbers 150, 151 and 152, Unzer defended the thesis that the head diseases were caused by somatic disorders, so its causes were neither logic nor resulted because of the mode of operation of the reason, but from the digestive processes and the sentient errors were effect from those processes. Therefore, we will demonstrate the influence of weeklies of Unzer in the development of the concept of diseases of the head in Kant's work to the extent that the sentient problems ranked by Kant in the onomastic of diseases of the head are not originated by the very exercise of reason, instead, are effects of corporeal problems.

Keywords: *Der Arzt*; Unzer; Kant; sensation; diseases of the head.

1. Introdução

Esses tristes males, se não forem simplesmente hereditários, permitem sempre esperar uma recuperação bem sucedida, e aquele cuja assistência aqui se deve privilegiar é o médico. No entanto, não quero, por uma questão de honra, excluir o filósofo, que pode prescrever a dieta do ânimo, apenas na condição de que, tal como na maior parte das suas ocupações, não exija pagamento. Em recompensa, o médico também não recusaria prestar auxílio ao filósofo, se este procurasse experimentar o grande tratamento para a estultícia, que acabou sempre malogrado (*KdK* 2:270)¹.

Kant nomeou as deficiências da faculdade de conhecer (*Erkenntnisvermögens*) de doenças da cabeça, cujos transtornos produzem efeitos judicativos. Ao classificar os problemas judicativos como doenças da cabeça, Kant aventou a hipótese de que os erros na execução dos juízos resultavam de alterações somáticas do corpo, que alteravam o modo de funcionamento da faculdade de conhecer. Assim, o modo de funcionamento das faculdades cognitivas não eram a causa dos juízos enfermos, mas tais sentenças eram consequências de alterações físicas no executor dessas operações judicativas. Para apresentar a hipótese da causa corpórea das deficiências da faculdade de conhecer, Kant citou o semanário *Der Arzt*, uma vez que tal revista semanal de divulgação científica lhe permitiu aventar a hipótese de que:

quando se atenta um pouco nos exemplos, reconhece-se que sofre primeiro o corpo: que no início quando o germe da doença se desenvolve imperceptivelmente, se sente uma inversão ambígua da mente (*Gemüt*) que não encerra a suspeita de uma perturbação do ânimo, que se expressa em caprichos amorosos profundos, numa atitude enfatuada e por último num matutar profundo e estéril (*KdK* 2:270)².

Segundo as indicações de Kant, primeiro sofre o corpo, e os juízos desvairados são resultados de enfermidades somáticas, que provocam uma falsa direção do sentido na mente. Para denotar a alteração de um ou mais dos cinco sentidos, Kant utilizou-se do conceito *Verkehrtheit*, que no caso específico do *Ensaio sobre as doenças da cabeça* significa a

¹ Diese traurigen Übel, wenn sie nur nicht erblich sind, lassen noch eine glückliche Genesung hoffen, und derjenige, dessen Beistand man hierbei vornehmlich zu suchen hat, ist der Arzt. Doch möchte ich ehrenhalber den Philosophen nicht gerne ausschließen, welcher die Diät des Gemüts verordnen könnte; nur unter dem Beding, daß er hierfür, wie für seine merzte andere Beschäftigung keine Bezahlung fordere. Zur Erkenntlichkeit würde der Arzt seinen Beistand dem Philosophen auch nicht versagen, wenn dieser bisweilen die große, aber immer vergebliche Cur der Narrheit versuchte.

² Wenn man nur ein wenig auf die Beispiele acht hat, so wird man gewahr: dass zuerst der Körper leide, dass im Anfange, da der Keim der Krankheit sich unvermerkt entwickelt, eine zweideutige Verkehrtheit gespürt wird, die noch keine Vermutung einer Störung des Gemüts gibt, und die sich in wunderlichen Liebesgrillen, oder einem aufgeblasenen Wesen, oder in vergeblichem tiefsinnigem Grüblern äußert.

mudança de direção de um ou mais dos cinco sentidos. Na *Antropologia de um ponto de vista pragmático*, Kant explicitou que:

os sentidos da sensação corporal (*Körperempfindung*) podem ser divididos em sentidos da sensação vital (*sensus vagus*) (*Vitalempfindung*) e da sensação do órgão (*sensus fixus*) (*Organempfindung*), e porque todos eles só são encontrados onde há nervos, podem ser divididos entre aqueles que afetam o sistema nervoso inteiro e aqueles que só afetam o nervo pertencente a certo membro do corpo (*Anth* 7:154)³.

Nesta citação, Kant destacou o papel do nervo na produção da sensação externa, porquanto dividiu a sensação nervosa em dois tipos: aquelas que eram produzidas por atividade nervosa da sensação vital e as produzidas por atividades nervosas da sensação do órgão. A diferença entre esses dois tipos de sensação nervosa é que, na primeira, a sensação percorre e domina todo o corpo humano, por exemplo, a sensação de calor e de frio; na segunda, a sensação é produzida por um dos sentidos mediante um órgão específico, por exemplo, a imagem do objeto captada pela retina. Em ambas as obras de períodos distintos, Kant apresentou a ideia de que os nervos são responsáveis por produzir sensações. A diferença entre as obras é que: na obra de 1764, as alterações nervosas causadas por alterações mecânicas e químicas eram a causa dos defeitos da faculdade de conhecer; na obra de 1798, as doenças da cabeça são classificadas como um curso arbitrário do pensamento, pois elas possuem uma regra própria (subjéctiva), que estaria em acordo com as leis da experiência.

Na *Antropologia de um ponto de vista pragmático*, Kant argumentou que a sensibilidade (*Sinnlichkeit*) possuía duas partes: a primeira é o sentido (*Sinn*), a faculdade da intuição na presença do objeto; a segunda é a faculdade da imaginação (*Einbildungskraft*), a faculdade da intuição sem a presença do objeto. Por conseguinte, os sentidos também são divididos, “por sua vez em sentido externo (*äußeren Sinn*) e interno (*sensus internus*) (*inner Sinn*); o primeiro é aquele em que o corpo humano é afetado pelas coisas corporais; o segundo é aquele em que o corpo é afetado pela mente.” (*Anth* 7:153) Conforme Kant, tanto a sensação vital (*Vitalempfindung*) quanto a sensação do órgão (*Organempfindung*) pertencem ao sentido externo, na medida em que são sensações corporais (*Körperempfindung*), que são causadas por processos mecânicos e químicos no sistema nervoso. Em suas anotações sobre

³ Man kann zuerst die Sinne der Körperempfindung in den der Vitalempfindung (*sensus vagus*) und die der Organempfindung (*sensus fixus*) und, da sie insgesamt nur da, wo Nerven sind, angetroffen werden, in diejenigen einteilen, welche das ganze System der Nerven, oder nur den zu einem gewissen Gliede des Körpers gehörenden Nerven affichieren.

antropologia reunidas no *volume 15 da Akademie Ausgabe*, sob o nome de *Colleg*, Kant escreveu que:

Sentido externo: 1. Sensação vital (g *vagus*; sentimento, prazer e desprazer) através dos quais apenas sentimos os afetados da nossa vida. 2. Sensação do órgão (g *fixus*), por onde um objeto se apresenta. Em cada nervo desse órgão. Para cada pertence o calor (s percorre\ardente), o frio. Por meio do pensamento suscita: terror e calafrio⁴ (*Colleg* 15:802).

De acordo com a proposta de organização histórica de Adickes, o trecho catalogado como *Reflexão 1503* ($\psi 1-2$. *L Bl. Ha* 20), este trecho foi escrito possivelmente entre 1780 e 1783 e, com possíveis modificações, entre 1783 e 1784. Torna-se importante observar que a *Refl 1503*, do volume 15 da *Akademie Ausgabe*, faz parte dos planos de cursos de antropologia ministrados por Kant após 1781 e, por conseguinte, após a publicação da *Crítica da razão pura*. A temática desenvolvida na *Refl 1503* diz respeito ao modo como o corpo é afetado por objetos externos mediante as suas terminações nervosas, ou seja, através dos cinco sentidos. Diferente dessa reflexão, a *Refl 1504* trata do modo como o corpo é afetado pelo ânimo internamente. Há similaridade entre a *Refl 1503* e os parágrafos de 15 até 23 da *Antropologia de um ponto de vista pragmática*, esta simetria entre as partes das obras diz respeito ao modo como o corpo é afetado por sensações corporais através dos cinco sentidos, dos órgãos internos do corpo humano e do sistema nervoso.

Ao defendermos existir certa simetria entre a *Refl 1503* e, por ora, os parágrafos de 15 até 23 da *Antropologia de um ponto de vista pragmático*, estamos nos referindo aos seguintes pontos: primeiro, a organização do sentido externo (*äußerer Sinn*) em sensação vital (*Vitalempfindung*) e sensação do órgão (*Organempfindung*); segundo, a hierarquização dos cinco sentidos em de primeira classe — o tato (*tactus*), a visão (*visus*) e a audição (*auditus*) — e em de segunda classe — o paladar (*gustus*) e o olfato (*olfactus*) (Cf. *Anth* 7:154\Colleg 15:802-804); terceiro, as sensações dos sentidos externos de primeira classe são objetivos, e os sentidos externos de segunda classe são subjetivos, na medida em que os primeiros são dados por influxos mecânicos e os segundos por influxo químicos, pois dependem da ingestão de algo no corpo (Cf. *Anth* 7:156\Colleg 15:802); quarto, os sentidos externos de primeira classe conduzem o sujeito por reflexão ao conhecimento do objeto externo como uma coisa

⁴ Äußerer Sinn: 1. Vitalempfindung (g *vagus*; Gefühl, Vergnügen und Schmerz), wodurch wir nur unser Leben affiziert fühlen, 2. Organempfindung (g *fixus*), wodurch wir ein Objekt vorstellen. In jener alle Nerven, in diesem ein Organ. Zu jener gehört Wärme (s brennend), Kälte. Durch Gedanken erregt: Gräuseln und Schauer.

fora de nós, todavia diferente da audição e da visão, que ocorrem de forma mediata (*mittelbarer*), enquanto o tato ocorre de forma imediata (*unmittelbarer*) (Cf. *Anth* 7:155-157/*Colleg* 15:802-803); por fim, o quinto e último ponto trata da definição de sentido externo, ou seja, o modo como o corpo é afetado por sensações do próprio corpo, que chamaremos de representações somáticas. Contudo, apenas na obra de 1798, Kant afirmou que: “mas quando a sensação se torna tão forte que a consciência do movimento do órgão se torna mais intensa que a referência a um objeto exterior, então as representações externas se convertem em internas.” (*Anth* 7:157).

Ainda de acordo com a obra de 1798, as perturbações mentais que dizem respeito à representação sensíveis são a amênia (*Unsinnigkeit*) e a demência (*Wahnsinn*) (Cf. *Anth* 7:202). A primeira diz respeito a “a incapacidade de colocar suas representações tão-somente na conexão necessária para a possibilidade da experiência.” (*Anth* 7: 214) A segunda diz respeito a “a perturbação mental em que tudo o que narra o louco está realmente conforme às leis formais do pensamento para a possibilidade de uma experiência, mas em que representações criadas pela falsa imaginação poética são consideradas percepções.” (*Anth* 7:215) Especialmente a demência, a qual se refere ao sentido externo, diz respeito ao modo como o corpo é afetado por representações somáticas, pois a narrativa desvairada não é um problema na execução de regras lógicas, mas sim um problema corpóreo que altera o curso do pensamento. Circunscrito ao universo da sensação, as impressões sensíveis no caso da demência são produzidas pela sensação vital (*Vitalempfindung*) ou pela sensação do órgão, já que todo o sistema nervoso pode ser afetado por tal transtorno e, por conseguinte, todo o corpo humano. Para explicar como uma sensação externa torne-se interna, Kant postulou a hipótese de que quando a sensação do movimento do órgão se torna mais intensa que a referência a um objeto exterior, o movimento do órgão transforma uma representação externa em interna. Isto significa que, a amênia (*Unsinnigkeit*) e a demência (*Wahnsinn*) são distúrbios da unidade de ânimo material causados por alterações da intensidade (*stark*) do movimento de um órgão do corpo humano, são representações somáticas devido à força da contração de um nervo do órgão do corpo humano.

Todavia, ao tentarmos delimitar a distinção entre o estado corpóreo e o estado psicológico do executor de operações judicativas encontramos duas dificuldades: a primeira é originada da classificação do sentido interno (*innere Sinn*) como uma das partes da sensibilidade, pois o sentido interno como parte da sensibilidade enfatiza a maneira como o

corpo sofre quando é afetado por representações somáticas; a segunda é derivada analiticamente da primeira e sugere que muitos dos estados corporais são estados psicológicos, por estabelecerem que estados mentais são causas de estados corporais. Esses pontos são essenciais para compreender a diferença entre o texto o *Ensaio sobre as doenças da cabeça* de 1764 e a *Antropologia de um ponto de vista pragmático* de 1798, sob a condição de que, na obra de 1764, Kant não dividiu a sensibilidade em duas partes como ocorreu no texto de 1798. Um dos motivos dessa distinção entre o sentido interno (o modo como o corpo é afetado pela mente) e sentido externo (o modo como o corpo é afetado pelos objetos externos e pelo movimento dos órgãos do corpo humanos) pode ser evidenciado pelo desenvolvimento da faculdade da imaginação na obra de 1798, que considera os elementos da filosofia crítica.

Contudo, por ora, delimitaremos a unidade material ao aspecto da sensação corporal (*Organempfindung*) e da sensação vital (*Vitalempfindung*), ou seja, do sentido externo (*äußeren Sinn*), uma vez que, no *Ensaio sobre as doenças da cabeça*, as enfermidades do ânimo são classificadas como a inversão (*Verkehrtheit*) das faculdades cognitivas. O *Dicionário dos irmãos Grimm*, definiu *Verkehrtheit* como a direção falsa do sentido (*falsche Richtung des Sinnes*), dado que esse termo resulta da substantivação do advérbio de modo *verkehrt*, que significa do avesso. Ao defendemos que a inversão significa uma direção falsa do sentido, objetivamos asseverar que as doenças da cabeça dizem respeito às alterações corporais que modificam operações judicativas, porque elas mudam a sensação produzida pelo nervo ou por um dos cinco sentidos. Por fim, definimos que as doenças da cabeça dizem respeito ao sentido externo como resultado da condição material do executor de operações judicativas — essas enfermidades corporais fornecem os indícios de que modo opera o corpo humano ao executar determinados processos judicativos.

Agora analisaremos como opera fisiologicamente o sistema nervoso na produção da impressão sensível (*Eindruck*). Para tal fim, reconstruiremos os argumentos de Unzer e Krüger, uma vez que esses médicos-filosóficos problematizaram quais eram as leis regentes do funcionamento do sistema nervoso, e Kant citou o primeiro no *Ensaio sobre as doenças da cabeça*. É importante observar, que este trecho do trabalho é uma reconstrução histórica das leis da sensação segundo os fisiologistas citados.

2. A fisiologia do sistema nervoso

Retornando ao *Ensaio sobre as doenças da cabeça* de 1764, Kant escreveu que:

designei as deficiências da faculdade de conhecer, doenças da cabeça, enquanto é costume chamar à deterioração da vontade, uma doença do coração. Também só cuidei destas manifestações no ânimo sem querer descobrir as suas raízes que presumivelmente residem no corpo, e que têm, nomeadamente, a sua sede principal mais nas partes digestivas do que no cérebro, tal como o popular semanário geralmente conhecido pelo nome de *Der Arzt*, de modo convincente o sustenta nos números 150, 151, e 152. [...] Quando se atenta um pouco nos exemplos, reconhece-se que sofre primeiro o corpo; que no início quando o germe da doença se desenvolve imperceptivelmente, se sente uma inversão ambígua da mente que não encerra a suspeita de uma perturbação do ânimo, que se expressa em caprichos amorosos profundos, numa atitude enfatuada e por último num matutar profundo e estéril. Com o tempo a doença manifesta-se e leva a crer que a sua razão reside no estado do ânimo que a precedeu. Deveria dizer-se antes que a pessoa se tornou soberba, porque já estava perturbada num certo grau, em vez de dizer que ficou perturbada porque era soberba (*KdK* 2: 272-273).

As doenças da cabeça são ocasionadas por processos corporais, que possivelmente se originaram no sistema digestivo, sob a condição de que as enfermidades do ânimo não são disfunções da força da alma ou da vontade do coração, como se pensava. Ao contrário, o germen da doença da cabeça, primeiramente afeta o corpo via sistema digestivo e, depois, afeta o cérebro. Desta maneira, os problemas judicativos são efeitos de alterações corporais, que permitiram ao Kant sugerir a hipótese de que os processos corporais alteram os estados mentais. Para justificar a sua hipótese, ele citou o semanário *Der Arzt*, que foi publicado de 1760 até 1764 na Alemanha e o editor desse magazine científico era Johann August Unzer, o qual era médico e estudava o papel do nervo na produção das representações sensíveis. Especialmente no n. 150, publicado em 1761, Unzer defendeu a relação causal entre os problemas digestivos e as doenças do ânimo, uma vez que estes eram efeitos daqueles, sob a condição de que os movimentos nervosos produzem impressões sensíveis. Mesmo reconhecendo a fragilidade da hipótese da conexão entre a alma e o estômago, Unzer advogou a seu favor (Cf. UNZER, 1761, 150. p. 306).

Conforme o médico fisiologista,

quero aceitar, o que simplesmente ainda não admiti, que anteriormente não estávamos errados na teoria dos estados cérebro-ânimo e das doenças nervosas; quero aceitar, aquilo em que acredito, que nenhuma destas doenças poderia relacionar-se com a natureza mecânica do cérebro, dos processos mentais, do espírito (da vitalidade), em suma, a força das ideias materiais é a origem de todo

efeito nervoso, mas quero aceitar a ingestão inoportuna como causa imediata de uma perturbação ou um embaraço nos mecanismos do ânimo e das doenças nervosas⁵.

Para o editor do *Der Arzt*, as doenças do ânimo e nervosas não são problemas do funcionamento mecânico do cérebro ou do corpo humano, mas disfunções causadas por interferência de algo externo no corpo. Esta constatação lhe permitiu afirmar que os problemas judicativos caracterizados como doenças da cabeça eram os efeitos de problemas somáticos, porquanto as alterações digestivas possuíam a capacidade de alterar o funcionamento da estrutura mecânica do cérebro. As evidências desse funcionamento mecânico do corpo são observacionais e, assim, os dados que sustentam a interação entre o sistema digestivo e o cérebro foram obtidos por meio de experiências com o ópio e da necropsia de animais — esses experimentos eram amplamente relatados nas divulgações científicas da época. Tais evidências permitiram a Unzer sugerir a ligação do cérebro com os outros órgãos mediante o sistema nervoso, visto que ele conecta o cérebro com os outros órgãos do corpo humano.

NOWITZKI (2003, p.139) sugeriu interpretar a relação entre o cérebro e a alma em Unzer por meio do seguinte silogismo:

(P₁) Cada impressão sensível do nervo produz uma sensação, e

(P₁) Ein jeder sinnlicher Eindruck in die Nerven macht eine Empfindung, und

(P₂) Cada sensação é uma representação da alma.

(P₂) Jede Empfindung ist eine Vorstellung in der Seele.

Resulta:

Daraus folgt:

Cada impressão sensível do nervo traz para fora uma representação da alma.

(K) Jeder sinnliche Eindruck in den Nerven bringt eine Vorstellung in der Seele hervor.

⁵ Ich will annehmen, was ich doch nicht schlechterdings zugebe, daß wir uns in der Theorie von Zustände des Gehirns den Gemüts und Nervenkrankheiten bisher nicht girret hatten; ich will annehmen, was ich noch selbst glaube, daß Keine von diesen Krankheiten mit dem natürlich Mechanismus des Gehirns, des Hirnleins, der Lebensgeister, kurz (furz), der Werkkraft der materiellen Ideen und des Ursprung aller Nebenwirkungen, beziehen könne, ich will annehmen, daß eine Zerrüttung oder ein Hirneiß im Mechanismus dieser Theile allezeit die unmittelbare Ursache der Gemüts und Nervenkrankheiten fern Genüsse (UNZER, 1761, n.150 p. cccxix / p. 307)

Na perspectiva de Nowitzki, para Unzer cada impressão sensível do nervo é uma sensação, na medida em que cada impressão sensível suscita uma representação da alma. Para explicar como uma impressão sensível do nervo suscita uma representação da alma, conforme Nowitzki (Cf. 2003, p.139-143), Unzer considerou que as noções de sensação e representação são equivalentes, senão ele não poderia ter defendido que cada impressão sensível traz para fora uma representação da alma. Aparentemente, Unzer descreveu os processos neurofisiológicos do ponto de vista da filosofia empirista de modo que os processos fisiológicos causavam os processos judicativos, estes compreendidos como a análise da capacidade de elaboração de juízos. A ligação entre a impressão sensível do nervo e a representação da alma ocorre de forma mecânica, pois é um estímulo reflexo originado no nervo e processado pelo cérebro. Desta maneira, as doenças da cabeça devem ser classificadas como uma alteração no modo de interação do cérebro com os outros órgãos do corpo humano. Segundo Unzer, as causas das doenças da cabeça poderiam ser hereditárias, devido à transmissão de características do temperamento, como também poderiam ser causadas por lesões físicas, mas ele procurou dar ênfase às doenças causada por problemas digestivos. Tal qual Unzer, Kant também reconheceu a possibilidade de diferentes causas das doenças da cabeça, mas se limitou a investigar as doenças da cabeça que tinham como causa problemas digestivos, ou seja, problemas que surgiram no corpo que possuíam a capacidade de alterar os processos judicativos.

Para explicar como o processo digestivo pode causar as doenças da cabeça, Unzer propunha a ligação entre o cérebro e o estômago via sistema nervoso, contanto que o movimento do nervo produza um estado mental, ou seja, que a sensação causada pelo nervo seja tal qual a representação da alma e vice-versa. De acordo com Nowitzki (Cf. 2003, 130-159), Unzer era adepto do vitalismo, contudo, ele propôs uma reformulação ao vitalismo, pois ele defendia, como outros fisiologistas da época que: I) o movimento reflexo é aquele que ocorre imediatamente provocado por uma sensação antecedente e que tal movimento tem que ser explicado por leis da física; II) a existência da força vital, que não possuía propriedade nem químicas e nem elétricas, ao contrário, ela era uma capacidade da alma e os seus efeitos são as reações elétricas e químicas do corpo humano.

Para explicar como era possível sensações causadas no nervo produzirem representações na alma tal qual como representações formadas pela alma produzirem sensações no nervo, Unzer postulou a existência de uma força do nervo (*Nervenkraft*), que no

Der Arzt ele chamou de espírito vital (*Lebensgeist*). A tese da força do nervo é amplamente defendida em *Einleitung zur allgemeinen Pathologie der ansterckenden Krankheiten*, publicado em 1771. No semanário *Der Arzt* (1761, n.149, p.302), Unzer defendia a existência do espírito vital (*Lebensgeist*), que foi descrito como uma força latente do nervo que representava os estímulos sensoriais e motores, os quais eram conduzidos ao cérebro via sistema nervoso. Ao chegarem ao cérebro, esses estímulos suscitavam dois tipos de representações: a representação arbitrária, que diz respeito às sensações sensórias e eram causadas pela impressão de um objeto externo na sensibilidade e a representação não arbitrária, que diz respeito ao movimento reflexo, pois existiam experimentos com sapos que demonstravam a independência dos movimentos reflexos da atividade do cérebro e, por sua vez, da alma.

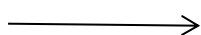
Referente ao silogismo proposto por Nowitzki como ferramenta interpretativa da teoria da sensação de Unzer, ele somente tem validade para explicar as representações motoras. Uma vez que as representações sensoriais dependem da interação entre a alma e o corpo, sob a condição de que a alma opera de forma passiva e ativa no processo de produção das representações sensíveis. Já no caso das representações motoras (reflexas), a alma tem uma função passiva, ela apenas acolhe a sensação que suscita uma representação determinada. Na primeira parte do seu trabalho, Nowitzki propôs avaliar historicamente o conceito de sensação (*Empfingungsbegriffes*) entre 1740 e 1780, ele analisou o desenvolvimento do conceito de sensação em dois estágios. O primeiro estágio do desenvolvimento da sensação diz respeito ao modo como o sistema nervoso opera, já que as sensações também são produzidas por contração do nervo. O segundo estágio do desenvolvimento do conceito de sensação diz respeito ao entrelaçamento de corpo e de alma via sistema nervoso. Para evidenciá-los, Nowitzki analisou os trabalhos de Johann Gottlob Krüger — médico da Universidade de Halle — porque ele médico-filósofo sintetizou esses dois momentos em suas pesquisas.




O primeiro estágio procurou determinar as leis da sensação (*Empfingungsgesetz*) e, para que tal labuta fosse possível, houve a construção de autômatas (*Iatromechanischen*) que operavam de forma mecânica, ou seja, através da ligação de várias engrenagens que eram movimentadas por esforço humano ou por fenômenos eletromagnéticos. Esses experimentos eram comuns no século XVII e, com base nos resultados dessas experiências, Krüger defendeu que as leis determinantes do funcionamento do sistema nervoso eram

bioeletromagnéticas, as quais eram responsáveis tanto pelo movimento autônomo involuntário quanto pelo movimento voluntário. Ainda de acordo com o comentador, a doutrina da sensação de Krüger também considerou a relação entre a alma e o corpo, deste modo ela não pode ser considerada mecanicista no sentido restrito do conceito, pois ao invés de reduzir o funcionamento do corpo humano a um conjunto de reações elétricas, ele propôs uma revisão ao vitalismo ao considerar os elementos do mecanicismo do século XVII. Unzer foi discípulo de Krüger na Universidade de Halle, onde o debate da relação entre o corpo e a alma era intenso, pois ali se discutia às teses do animismo de Georg Ernst Stahl, do mecanicismo de Herman Boerhaave e a teoria do fluído nervoso de Friedrich Hoffmann. Por último, mas não menos importante, nela também era ensinada a filosofia racionalista de Cristian Wolff.

Retornando ao tema das sensações, Unzer também defendia a existência de representações causadas por sensações dos órgãos que determinavam representações de forma necessária, as quais não passavam por nenhum tipo de filtro da consciência. Dito de outro modo, há um conjunto de sensações somáticas que originam representações na alma e algumas dessas impressões somáticas são as responsáveis pelas doenças da cabeça. Com o intuito de sistematizar a relação entre o corpo e a alma, NOWITKI (2003, p.153) indicou a seguinte tabela que tipifica a relação entre a sensação provocada pelo nervo e a representação da alma em Unzer.

Vetor da atividade nervosa



Modos (Modus)	Estímulo externo (<i>Außenreiz</i>)	Sistema nervoso (Nevensystem)	Cérebro (Gehirn)	Alma (Seele)
1.	Contato com (<i>Berührung</i>)	Impressão sensível externa (<i>Äußerer sinnlicher Eindruck</i>) 	Materiale idee	Representação não arbitrária (<i>uneigemächtige Vorstellung</i>)
2.			Materiale idee	Representação arbitrária (<i>eigemächtige Vorstellung</i>)
3.	Contração Muscular (<i>Muskelkontraktion</i>)	Impressão sensível interna (<i>Innerer sinnlicher Eindruck</i>) 	Materiale idee	Representação arbitrária (<i>eigemächtige Vorstellung</i>)
4.	Contato com (<i>Berührung</i>)	Impressão sensível externa (<i>Äußerer sinnlicher Eindruck</i>) 	Materiale idee	Representação não arbitrária (<i>uneigemächtige Vorstellung</i>)

	Contração Muscular (<i>Muskelkontraktion</i>)	Impressão sensível interna (<i>Innerer sinnlicher Eindruck</i>) ←	Materiale idee	Representação arbitrária (<i>eigemächtige Vorstellung</i>)
5.	Contato com (<i>Berührung</i>) Contração Muscular (<i>Muskelkontraktion</i>)	Impressão sensível externa (<i>Äußerer sinnlicher Eindruck</i>) → interna ←	<i>Nervenknoten\Gabelung</i> Impressão sensível (<i>Innerer sinnlicher Eindruck</i>)	
6.	Contração Muscular (<i>Muskelkontraktion</i>)	Innenreiz (z. B. Organreiz) Estímulo interno (Estímulo do órgão) Impressão sensível externa (<i>Äußerer sinnlicher Eindruck</i>) → interna ←	<i>Nervenknoten\Gabelung</i> Bifurcação do nervo Impressão sensível (<i>Innerer sinnlicher Eindruck</i>)	
7.	Contração Muscular (<i>Muskelkontraktion</i>)	Impressão sensível interna (<i>Innerer sinnlicher Eindruck</i>) ← Innenreiz längs des Nerven Estímulo interno ao longo do Nervo Impressão sensível externa (<i>Äußerer sinnlicher Eindruck</i>) →	Materiale idee	Representação não arbitrária (<i>uneigemächtige Vorstellung</i>)

De acordo com o pesquisador de Unzer, as sensações nervosas podem ser causadas de três modos, que são: 1) por um estímulo externo sensível gerado pelo contato de um dos cinco sentidos com um objeto sensível; 2) por um estímulo sensível interno decorrente de uma ideia material produzida no cérebro por uma atividade da alma; 3) por um estímulo sensível externo causado por um órgão do corpo humano. O terceiro modo causal diz respeito a um estímulo sensível externo causado por um órgão do corpo, que, devido à intensidade do seu movimento, a sensação externa se converte em interna. Agora analisaremos como a sensação externa causada por um órgão do corpo humano ocorre no *Der Arzt* de Unzer e no *Ensaio sobre as doenças da cabeça* de Kant.

3. *As representações somáticas em Kant e Unzer*

Conforme Kant,

Também só cuidei destas manifestações no ânimo sem querer descobrir as suas raízes que presumivelmente residem no corpo, e que têm, nomeadamente, a sua sede principal mais nas partes digestivas do que no cérebro, tal como o popular semanário geralmente conhecido pelo nome de *Der Arzt*, de modo convincente o sustenta nos números 150, 151, e 152. (*KdK* 2: 272-273)

É importante observar que no *Ensaio sobre as doenças da cabeça*, Kant não teve a intenção de determinar a origem das doenças da cabeça, mas apenas evidenciar as suas manifestações, que foram descritas na sua onomástica das doenças da cabeça. Kant cogitou a hipótese de que a fonte das doenças do ânimo é digestiva e, deste modo, a causa das enfermidades do ânimo é somática, ou seja, são problemas que se originam no substrato material do executor de operações judicativas. A partir da tabela apresentada por Nowitiki (2003, p. 157), que sistematizou os modos como ocorrem às relações entre a impressão sensível interna e a externa em Unzer, podemos inferir que os problemas digestivos, os quais provocam os distúrbios do ânimo, são causados por um forte movimento do estômago, que converte uma sensação externa (corporal) em sensação interna (psicológica). No n. 152 do semanário *Der Artz*, Unzer problematizou a relação entre as operações da alma e do estômago e disse que:

[...] nenhuma das doenças do ânimo, das quais não se possa suspeitar de uma falha no sistema digestivo, e que todas as doenças sem exceções, como o desarranjo ou as emoções fortes podem ser curadas, devem ser curadas pela liberação e esvaziamento do sistema digestivo⁶. (UNZER, n. 152, 1761, p.349)

As doenças de ânimo são o desarranjo (*Verrünckung*), a demência (*Wahnsinn*), a insânia (*Wahnwitz*) e a tolice (*Torheit*), que na perspectiva do fisiologista são resultantes de problemas digestivos (UNZER, 1761, N.151 p.322). Assim, qualquer tratamento terapêutico farmacêutico destinado à cura dessas enfermidades, deveria livrar o corpo da obstipação intestinal ou de impurezas do corpo por meio do sistema de evacuação de material fecal. Parafraseando Unzer, as disfunções intestinais produziriam ideias materiais, na medida em que a força da contração do estômago converte uma sensação corporal em uma representação

⁶ [...] dass es keine Krankheit des Gemüts gebe, wobei man nicht einen gerechten Verdacht auf einen Fehler der Verdauungskräfte werfen könne, und dass vielleicht alle Krankheiten ohne Ausnahme, die mit Verrückung oder Gemütsbeschwerden verbunden sind, wenn sie kuriert werden können, durch die Befreiung und Entledigung der Verdauungsgliedmassen kuriert werden müssen.

somática. As ideias materiais iriam do estômago ao cérebro via sistema nervoso, e elas alterariam o funcionamento do cérebro, e o efeito de tal alteração são as deficiências da faculdade de conhecer (Cf. UNZER, 1761, n. 151, p.322). Hodiernamente, o *Der Arzt* poderia ser classificado como uma revista de divulgação científica, pois no n. 151, o autor e editor desta revista debateu a possibilidade de a melancolia e a hipocondria serem efeitos de problemas fisiológicos, ou seja, elas seriam resultados da interação entre o cérebro e o sistema digestivo. Objetivando validar a sua tese, Unzer reconstruiu o problema da interação entre o cérebro e o sistema digestivo do ponto de vista histórico, assim fundamentando a sua argumentação na literatura científica da época. Por exemplo, Herman Boerhaave (Cf. UNZER, 1761, p. 323) defendia que a ruptura repentina do esôfago era causada pelo consumo de um conjunto de alimentos e pela ingestão de álcool. Ainda de acordo com Unzer, “Galenus⁷ disse que a tolice duradoura resulta de uma doença do diafragma⁸.” Galenus (Cf. UNZER, 1761, n. 151) fora um estudioso de anatomia, que desenvolvera a sua pesquisa na dissecação de animais – principalmente macacos – e, por analogia, descrevera anatomicamente o corpo humano por meio da fisiologia desses animais. Apesar disso, ele descrevera com precisão o funcionamento dos nervos laríngeos e espinhais, afirmando que todos os nervos estão ligados ao cérebro — tal interconexão é dada de forma direta ou indireta por meio da medula espinhal.

Tendo como base a leitura científica da época, Unzer (Cf. 1761, n. 150, p.317) propunha que a vertigem (*Schwindel*), a impotência (*Ohnmacht*), a versânia (*Aberwitz*) e as paralisias (*Lähmungen*) originam-se da queda repentina da força vital (*Lebenskräften*). A força vital era a responsável por controlar os processos orgânicos como também originar a vida. Ao contrário das fraquezas da cabeça causadas pela queda da força vital, Unzer (Cf. 151, p. 322) chamou as doenças da cabeça de enfermidades da bÍlis escura (*schwarzen Galle*), que eram a melancolia hipocondríaca (*melancholischen Schwermut*), a insânia (*Wahnwitz / mania*) e a idiotice (*Tollheit*). Para elaborar a sua onomástica das doenças da cabeça, Unzer utilizou a nomenclatura hipocrática-galênica, que agrupava o temperamento humana em quatro grupos: o sanguíneo, o melancólico, o colérico e o fleumático. Galeno⁹ (Cf. UNZER, 1761, n.151,

⁷ Cladius Galenus (129-217 d.c) fora um médico romano fisiologista de origem grega e fundadora da fisiologia experimental.

⁸ Galenus sagte, daß der lange anhaltende Unsinn von einer Krankheit des Zwerchfelles herrührte. Hippocrates prophezeitet denen, die in der Gegend der Milz ein Pochen empfanden, Verrückung des Verstandes; und, wenn sie dabei die Augen unruhig drehten, bevorstehen den Wahnmiß (UNZER, 1761, cccxxxiii/325).

⁹ Claudius Galeno (130-200 D.C.) fora um médico e um filósofo romana de origem grega.

p.325) também sugeriu uma classificação dos alimentos a partir de quatro propriedades, que são a quente, a fria, a seca e a úmida. Assim, a combinação entre as propriedades dos alimentos e as propriedades do temperamento poderia tanto potencializar quanto curar as enfermidades do ânimo.

A fim de compreendermos a lógica da relação entre as doenças da cabeça e a alimentação sugerida por Galeano, usaremos uma tabela elaborada a partir da *Antropologia de um ponto de vista pragmático*, na qual Kant associou as qualidades do caráter aos tipos de temperamento e também associou os tipos de temperamento aos tipos de doenças da cabeça.

Temperamentos	Sanguíneo	Fleumático	Colérico	Melancólico ou atrabiliário
Humor (Fluido)	Sangue	Linha ou Fleuma	Bílis	Atrabílis ou bílis negra
Órgão	Coração	Cérebro	Fígado	Baço
Qualidades	Quente	Frio	Seco	Úmido
Elementos da natureza	Terra	Ar	Fogo	Água

Essa tabela nos ajuda a compreender a relação entre a alimentação e as doenças da cabeça, conforme UNZER (Cf. 1761, n.151, p.325-332) citando Galeno, por exemplo, o melancólico deve comer alimentos com propriedades quentes e secos, pois eles suscitarão as qualidades dos temperamentos sanguíneo e colérico nele. Tais qualidades temperamentais emergidas pela ingestão de alimentos podem neutralizar os efeitos da melancolia. Ainda de acordo com o fisiologista, “é possível, que a raiva, a insânia, o delírio e as paixões melancólicas, antes de originar as lesões cerebrais e alterar as causas, eles residem no abdômen, e querer aceitar estas como causas daquelas designa algo estranho¹⁰.” (UNZER, 1761, n.151, p.332) No n. 151 do semanário, Unzer reconstruiu o problema da relação entre o cérebro e o sistema digestivo historicamente por ter sustentado a sua argumentação na literatura científica da época. Ao reconstruir historicamente o problema da relação entre o sistema digestivo e o cérebro, ele não negou as possibilidades de que lesões cerebrais e de que problemas hereditários também poderiam causar as doenças da cabeça. Ao invés de negá-las, Unzer delimitou a sua pesquisa às doenças que poderiam ser causadas por problemas digestivos. Por exemplo, no n.152, UNZER (p.337 ou n.150 p.316) problematizou o

¹⁰ Es ist möglich, daß Wut, Wahnwitz, Unsinn und Melancholie von Leidenschaften, von Verleßungen des Gehirns und andern Ursachen entstehen, die ich wegen derer, die Unterleib wohnen, ungewöhnliche nennen will.

desarranjo da razão (*Verrückung des Verstand*), que era causada por obstrução ou por excesso de alimentos no sistema digestivo (*Verdauungsgliedmaßen*).

A onomástica das doenças da cabeça de Unzer pode ser ilustrada na seguinte tabela:

<i>Der Arzt</i> (n. 150, 151 e 152)		
	Força vital (<i>Lebenskraft</i>)	Bílis escura (<i>schwarzen Galle</i>)
Doenças	Vertigem (<i>Schwindel</i>) Impotência (<i>Ohnmacht</i>) Vesânia (<i>Aberwitz</i>) Paralisias (<i>Lähmungen</i>)	Melancolia Hipocondríaca (<i>Melancholischen Schwermut</i>) Insânia (<i>Wahnwitz</i>) Idiotice (<i>Tollheit</i>) Desarranjo (<i>Verrückung</i>)
Causas	Digestivas e orgânicos	Digestivas e alimentares
Efeitos	Fraquezas físicas	Fixação nos próprios sentimentos, confusão no raciocínio, tolice, delírio, tristeza, raiva e paixões fortes.

Conforme Unzer, as doenças da cabeça originadas pela alteração da força vital ou da bílis escura são efeitos de problemas digestivos, ou seja, são efeitos da introdução de algo externo que modifica os processos digestivos, que por sua vez alterariam o funcionamento do cérebro. Para estabelecermos as semelhanças entre Unzer e Kant, apresentaremos outra tabela a partir do *Ensaio sobre as doenças da cabeça*.

<i>KdK</i>	<i>Gehirns</i>	Efeitos			
Causas	Distúrbios do ânimo	Problemas judicativos: inversão (<i>Verkehrtheit</i>)			
Problemas corpóreos, provavelmente digestivos.	Melancolia (<i>Melancholia</i>) Hipocondria (<i>Schwermut</i>)	Doença	Desarranjo <i>Verrückung</i>	Demência <i>Wahnwitz</i>	Insânia <i>Wahnsinn</i>
		Sintomas	Sonhador Acordado <i>Träume im Wachen</i>	Confusão <i>Michmasch</i>	Conspiração <i>Verschwörung</i>
		Inversão <i>Verkehrtheit</i>	Entendimento/Sensação <i>Verstand/Empfindung</i>	Razão <i>Vernunft</i>	Entendimento <i>Verstand</i>

Ao contrário do *Der Arzt*, em *Ensaio sobre as doenças da cabeça* as disfunções mentais produzem processos judicativos inválidos, devido alterarem o modo de funcionamento do entendimento, da razão e da sensibilidade. Kant não estava preocupado com a determinação da causa das doenças da cabeça, mas sim com seus efeitos. Kant concordava com Unzer, pois as causas das perturbações mentais são digestivas, dado ter a sua origem no corpo e, por isso são representações somáticas. Kant defendeu que a mente humana, no fundo, é um tambor que ressoa por ser oco (Cf. *KdK* 2:260). Isto significa que, os problemas judicativos são o ressoar da mente, que opera de forma mecânica. Assim, para elaborar a sua onomástica das doenças da cabeça, Kant imitou o método de classificação

médico (Cf. *KdK* AA II 260), o qual lhe autorizou associação das doenças da faculdade de conhecer e os problemas corporais, uma vez que as doenças da cabeça são efeitos de representações somáticas do corpo.

4. Conclusão

Defendemos que Kant utilizou o método classificatório de Unzer na elaboração da sua onomástica das doenças da cabeça, uma vez que ele classificou as doenças da cabeça como efeito de problemas somáticos. Diferente de Unzer, Kant atribuiu para cada faculdade cognitiva uma doença específica, todavia Unzer estava apenas preocupado em determinar a conexão de problemas digestivos com os distúrbios do ânimo.

Segundo Kant,

não vejo nada melhor do que imitar o método dos médicos, que acreditam terem sido muito úteis aos doentes quando dão um nome à sua doença, e esboçarei uma pequena onomástica das deficiências da cabeça; a começar pela paralisia que ocorre na imbecilidade (*Dummkopf*), chegando às convulsões na loucura furiosa; no entanto, para mostrar a gênese gradual destas doenças repugnantes, considero que é necessário elucidar os graus mais leves, desde a idiotia à estultícia porque estas são as mais comuns nas relações existentes no estado civil, que, no entanto, conduzem às primeiras, as mais repugnantes¹¹. (*KdK* AA II 260)

Ao imitar o método médico, Kant classificou as deficiências da doença conforme Unzer, apesar de não utilizar a nomenclatura dele. Unzer separou as enfermidades da mente em fraquezas do ânimo, que eram causadas pelo desequilíbrio da força vital, e em doenças da bília escura, que resultavam da combinação entre a alimentação e o temperamento. Kant apresentou a sua onomástica fundamentando-se na divisão gradual das deficiências da cabeça, iniciando pela paralisia, que ocorre na imbecilidade até a loucura furiosa. Diferente de Unzer, em *Ensaio sobre as doenças da cabeça*, Kant não separou as enfermidades do ânimo em fraqueza do ânimo e em doença do ânimo, mas classificou todas as enfermidades do ânimo

¹¹ Ich sehe demnach nichts Besseres für mich, als die Methode der Ärzte nachzuahmen, welche glauben, ihrem Patienten sehr viel genutzt zu haben, wenn sie seiner Krankheit einen Namen geben, und entwerfe eine kleine Onomastik der Gebrechen des Kopfes von der Lähmung desselben an in der Blödsinnigkeit bis zu dessen Verzückungen in der Tollheit; aber um diese ekelhafte Krankheiten in ihrer allmählichen Abstammung zu erkennen, finde ich nötig, zum voraus die mildere Grade derselben von der Dummköpfigkeit an bis zur Narrheit zu erläutern, weil diese Eigenschaften im bürgerlichen Verhältnisse gangbarer sind und dennoch zu den ersteren führen.

como deficiências das cabeças. Todavia, em *Antropologia de um ponto de vista pragmático*, ele classificou as enfermidade do ânimo em fraqueza e doença conforme Unzer.

Por fim, Kant considerou que os problemas digestivos ocasionariam as deficiências da cabeça, mas não desenvolveu tal hipótese, apenas citou o *Der Arzt*. Diferente de Unzer, Kant se preocupou em evidenciar a relação entre as doenças da cabeça e as operações judicativas inválidas, que resultariam dessas disfunções anímicas. Por conseguinte, Kant propôs a separação gradual das doenças da cabeça, ele defendeu que elas não são problemas nos procedimentos judicativos, mas alterações de ordem fisiológicas que alterariam tais procedimentos judicativos, pois tal desordem fisiológica origina representações somáticas.

Referências

Kant, Immanuel: *Gesammelte Schriften* Hrsg.: Bd. 1-22 Preussische Akademie der Wissenschaften, Bd. 23 Deutsche Akademie der Wissenschaften zu Berlin, ab Bd. 24 Akademie der Wissenschaften zu Göttingen. Berlin 1900ff.

<i>AA</i>	<i>Akademie-Ausgabe</i>
<i>Anth</i>	<i>Anthropologie in pragmatischer Hinsicht (AA 07)</i>
<i>KdK</i>	<i>Versuch über die Krankheiten des Kopfes (AA 02)</i>
<i>Refl</i>	<i>Reflexion (AA 14-19)</i>
<i>Colleg</i>	<i>Collegentwürge aus den 70 er Jahren (AA 15)</i>
<i>KrK</i>	<i>Kritik reinen Vernunft</i>

NOWITZKI, H. P. *Der wohltemperierte Mensch: Aufklärungsanthropologien im Widerstreit*. Berlin: Walter de Gruyter GmbH & Co. KG, 2003.

UNZER, J. A. *Der Arzt: Eine Medicinische Wochenschrift*. Teil 1. Hamburg, 1761. Nr. 150,151,152. 1761.

Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm. <http://woerterbuchnetz.de/> acessado em 25 jun. 13.